

# PIB GOIÁS

## 2014

**IMB** - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

---

---

**IMB - INSTITUTO MAURO BORGES**  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais**

Marcos Fernando Arriel

**Gerência de Contas Regionais e Indicadores**

Dinamar Maria Ferreira Marques

**Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas**

Eduiges Romanatto

**Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Marcelo Eurico de Sousa

**Gerência de Cartografia e Geoprocessamento**

Carlos Antônio Melo Cristóvão



---

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste  
74125-125– Goiânia – Goiás  
Tel: (62) 3201-6695 Fax: (62) 3201-6691  
Internet: [www.imb.go.gov.br](http://www.imb.go.gov.br) - e-mail: [imb@segplan.go.gov.br](mailto:imb@segplan.go.gov.br)

Novembro 2016

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO  
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS-IMB

---

**PIB** PRODUTO INTERNO BRUTO  
DO ESTADO DE GOIÁS

---

*2010 - 2014*

Novembro, 2016

**SEGPLAN**

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**SEGPLAN**

SECRETARIA DE ESTADO DE  
GESTÃO E PLANEJAMENTO



## Sumário

<i>Sumário</i> .....	4
<i>Apresentação</i> .....	5
<i>Economia Goiana no ano de 2014</i> .....	8
<i>PIB pela Ótica da Renda</i> .....	11
<i>PIB per capita</i> .....	13
<i>Atividades econômicas</i> .....	14
<i>Agropecuária</i> .....	16
<i>Indústria</i> .....	18
<i>Serviços</i> .....	19
<i>Unidades da Federação</i> .....	24
<i>Anexos</i> .....	28

## **Apresentação**

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do estado de Goiás, tendo como ano referência o ano de 2010, sendo que o período disponibilizado é de 2010 a 2014.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da Federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica Agropecuária, Indústria e Serviços, com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB em cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

## Economia Brasileira no ano de 2014

A economia brasileira em 2014 manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior, variação positiva de 0,5%, pior resultado desde a queda de 0,1%, em 2009, período auge da crise econômica mundial. O ano de 2014 foi marcado por corte nos investimentos, de encolhimento do mercado de trabalho, de redução no consumo das famílias e de queda na confiança dos empresários. Nesse ambiente, o resultado do PIB refletiu o desempenho das três atividades: Agropecuária (2,8%), Indústria (-1,5%) e Serviços (1,0%).

Os resultados fiscais daquele ano não foram os melhores, houve queda na arrecadação, refletindo a atividade econômica mais fraca. O desempenho da economia ficou abaixo do esperado, resultado do crescimento modesto das principais economias mundiais. Soma-se a isso, o esgotamento dos efeitos das políticas fiscais expansionistas em áreas específicas no Brasil e a deterioração dos indicadores de confiança de empresários e consumidores.

Pela ótica da demanda, a desaceleração do consumo das famílias ficou em linha com a perda de dinamismo dos mercados de trabalho e de crédito. Em relação aos investimentos, verificou-se recuo da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), o que confirmou a postura de empresários do setor industrial, em cenário de menor procura por bens de capital e por insumos.

No que se refere às contas fiscais, segundo dados do Banco Central, o resultado primário do setor público registrou *déficit* de 0,64% do PIB no ano de 2014, ante *superavit* de 1,88% do PIB em 2013.

Nesse contexto macroeconômico, do lado do consumo, a inflação medida pelo IPCA passa de 5,9% em 2013, para 6,4% em 2014, essencialmente pelo realinhamento dos preços monitorados (especialmente, energia elétrica) e pelo aumento da inflação de serviços. Do lado da produção, no entanto, as variações nos índices de preços ao produtor recuaram no período, repercutindo, sobretudo, reduções nos preços internacionais das *commodities* agrícolas e industriais.

No que tange à política monetária, com o aumento da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros da economia (Selic) de 10,0% a.a., em dezembro de 2013, para 11,8% a.a., no final de 2014.

O baixo crescimento da economia é explicado, principalmente, por duas visões: a primeira pela desaceleração das economias centrais, o que implicou na diminuição do fluxo de comércio mundial; a segunda pela adoção de uma matriz econômica que desestimulou o investimento, assim como o excesso de intervencionismo governamental.

## Economia Goiana no ano de 2014

Em 2014, diversos fatores contribuíram para o fraco desempenho da atividade econômica: a diminuição do consumo das famílias, decorrente da restrição de crédito e endividamento; e a queda do investimento causada pelo sentimento de insegurança (ano eleitoral) e pela redução no nível de confiança dos empresários. Tudo isso impediu avanços mais significativos na economia.

Nesse contexto macroeconômico, a economia goiana apresentou crescimento moderado em 2014, taxa de 1,9%, ante 3,1% registrada em 2013, conforme Tabela 1. O valor do PIB (preços correntes) de Goiás atingiu o montante de R\$ 165,015 bilhões, com incremento de R\$ 13,715 bilhões em relação a 2013. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, com isso manteve-se na 9ª posição no *ranking* nacional.

O valor nominal do PIB de Goiás no início da série, no ano referência 2010, foi estimado em R\$ 106,770 bilhões. Nos anos seguintes atingiu os seguintes montantes: R\$ 121,297 bilhões em 2011, R\$ 138,758 bilhões em 2012 e R\$ 151,300 bilhões em 2013 e em 2014 R\$ 165,015 bilhões, o que resulta em um incremento anual médio de R\$ 14,561 bilhões. Esses valores são resultantes das variações nos volumes produzidos nas diversas atividades econômicas e das variações correspondentes de preços. A Tabela 1 apresenta os resultados agregados dos valores nominais do PIB e das variações em volume e preço do PIB goiano e brasileiro.

Tabela 1- Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010-2014

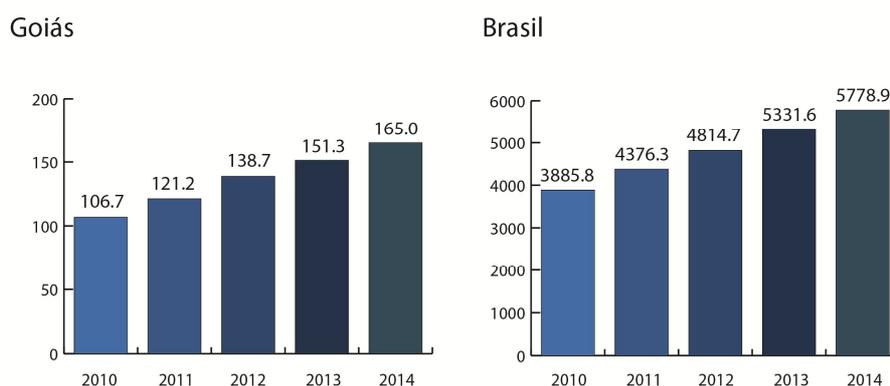
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	7,3	8,3
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	9,5	7,9
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	5,7	7,5
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	7,0	7,8

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 9,1% e o PIB brasileiro, 8,4% em relação ao ano de 2013.

GRÁFICO 1 – Evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (R\$ bilhões)– 2010-2014



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

O resultado do PIB goiano refletiu o desempenho de suas grandes atividades: Indústria (2,2%), Serviços (1,7%) e Agropecuária (-1,0%). Com relação à Indústria, o setor havia registrado crescimento de 3,8% em 2013 (Tabela 4). Contribuiu para a taxa global a indústria de Transformação (5,1%), puxada pelo melhor desempenho dos subsetores de alimentos e bebidas (aumento na produção de açúcar cristal, carne bovina, leite em pó, produtos derivados de soja, cervejas e chopes); indústria de biodiesel e etanol; produtos químicos; máquinas e equipamentos; confecção de artigos do vestuário e acessórios.

Nessa mesma comparação, a atividade de Construção recuou 1,3%. Os resultados anuais da atividade apontaram que na parte de edificação de imóveis residenciais, as empresas acumularam estoque a partir do ano de 2014. Com isso, passaram a ter quantidades consideráveis de unidades prontas para serem comercializadas. O excesso na oferta, juntamente com a restrição de crédito culminaram na contração do nível de atividade do setor em 2014. No segmento de infraestrutura, o ritmo de obras se tornou ainda mais lento à medida que caía a arrecadação tributária dos estados e da União, e era alargado o cronograma de pagamentos.

Os dados de estoque de postos de trabalho da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), confirmam esse movimento de reversão da atividade de Construção. De 2013 para 2014 houve queda no número de postos do segmento: em Goiás (-6.554 postos) e no Brasil (-76.871 postos).

Ainda na composição da Indústria, Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza recuou 1,1%, devido à queda na geração de energia elétrica, em virtude do

longo período de escassez de chuva, o que ocasionou operação abaixo da capacidade das hidrelétricas.

Em relação ao setor de Serviços, seu desempenho apresentou taxa de 1,7%, bem próxima da taxa do PIB goiano (1,9%). Esse setor é o mais representativo, com participação relativa de 65,6% na estrutura do VA estadual. Na passagem de 2013 para 2014, os Serviços de Informação; Artes, cultura, esporte e recreação e Outros serviços; Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Serviços de Alojamento e Alimentação; e de Transporte, Armazenagem e Correio ditaram o ritmo do setor.

Por fim, a atividade Agropecuária apresentou desempenho inferior em relação aos demais setores, principalmente pela presença de ciclos de crescimento atrelado a condições climáticas. A Agricultura cresceu apenas 0,4% e o subsetor da pecuária recuou 3,5%. Embora menos relevante em termos de representatividade, Produção florestal e pesca apresentou a maior taxa em volume (3,2%), entre os componentes da atividade da Agropecuária.

O resultado desfavorável da Agricultura foi em decorrência da estiagem prolongada, que afetou negativamente o desenvolvimento das principais culturas. As quedas mais acentuadas ocorreram nas Lavouras temporárias e serviços relacionados à agricultura; no Cultivo de café e de Cana-de-açúcar. Apesar do Cultivo de soja ter apresentado pequena taxa positiva, exerceu importante papel de contrapeso no resultado final do indicador da Agricultura, devido a sua relevância no total da atividade.

Quanto ao mercado externo goiano, em 2014, suas exportações recuaram 0,9% em comparação ao ano de 2013 atingindo o valor de US\$ 6,979 bilhões em 2014. Os principais produtos exportados foram *commodities* do complexo soja, da carne (bovina) e do minério (ferroligas), e ainda milho e seus derivados.

Contribuiu para o recuo nas exportações, o arrefecimento da economia chinesa, que reduziu suas compras de minério e ainda impôs embargos às importações de carne bovina brasileira, atingindo assim também as vendas de Goiás. Outrossim, os preços das *commodities* apresentaram queda no mercado internacional a partir da segunda metade de 2014.

As importações goianas totalizaram US\$ 4,419 bilhões em 2014, apresentando decréscimo de 8,7%, ante 2013. O saldo da balança comercial de Goiás foi de US\$ 2,560 bilhões e a corrente de comércio somou US\$ 11,399 bilhões.

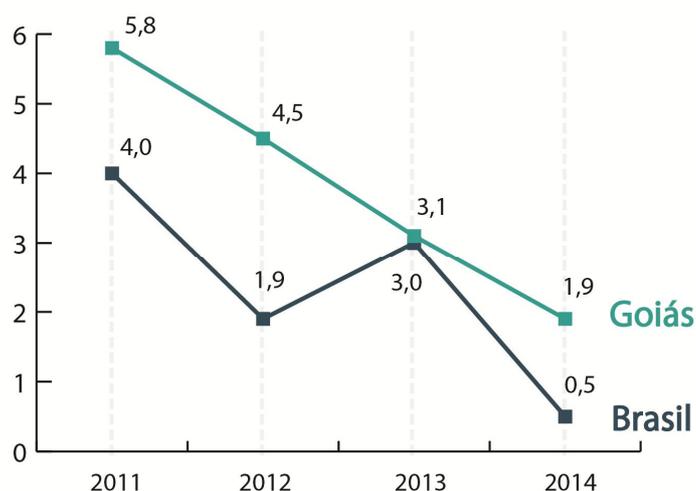
Com referência ao mercado de trabalho, segundo dados da RAIS/MTE, em 2014 foram criadas 5.137 novas vagas em Goiás (1.509.395 em 2013, e 1.514.532 em 2014). No confronto

com o ano anterior, o estoque cresceu 0,3%, inferior à taxa da região Centro-Oeste, 1,3% e à brasileira de 1,3%.

Em relação ao indicador que mede o desemprego, a taxa média de desocupação em Goiás, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), foi de 5,3% em 2014, valor próximo ao registrado no ano anterior, 5,4%. O resultado goiano destaca-se positivamente em relação à taxa nacional, que foi de 7,2% e 6,8%, em 2013 e 2014, respectivamente.

O Gráfico 2 compara a variação anual do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2014. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional. Em 2014, o maior dinamismo da Indústria e dos Serviços contribuiu para que a taxa goiana ficasse acima da brasileira.

Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2011-2014 – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.  
 Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

### PIB pela Ótica da Renda

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada compreende o período de 2010 a 2014.

Conceitualmente, o PIB é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinadas ao consumo final. Pela ótica da produção, é a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de

subsídios, sobre produtos. Pela ótica da demanda é equivalente a soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado. Pela ótica da renda é a soma das rendas primárias.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também se usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. As Tabelas 2 e 3 exibem esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica e sua participação em relação ao Brasil.

Tabela – 2 - Estado de Goiás - Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000				
	2010	2011	2012	2013	2014
Valor Adicionado Bruto (a)	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560
Remunerações (b)	40.478	47.539	53.738	61.058	66.675
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524
Contribuições sociais	7.909	9.386	10.523	12.104	13.151
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	1.046	897	885	1.009	1.322
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	51.722	56.691	67.853	71.742	78.563
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

No ano de 2014, a remuneração do capital, na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida, respectivamente, pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria, representou 47,6% do PIB goiano. A remuneração do trabalho, na forma de salários, contribuição social e contribuição social imputada, representou 40,4% do PIB. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 11,2% do PIB (Tabela 3).

Ao longo da série de 2010 a 2014, a remuneração ganhou 2,5 p.p. de participação, saiu de 37,9% em 2010 para 40,4% em 2014. O excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 0,8 p.p. de participação, saiu de 48,4% no início da série para 47,6% em 2014.

Tabela-3 - Estado de Goiás- Produto Interno Bruto (%) - Ótica da Renda

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF (%)					Participação dos componentes do PIB da UF sobre os componentes do PIB Brasil (%)				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
Valor Adicionado Bruto (a)	87,3	86,7	88,3	88,4	88,8	3,0	3,0	3,2	3,1	3,1
Remunerações (b)	37,9	39,2	38,7	40,4	40,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,5
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6
Contribuições sociais	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	13,6	14,1	12,4	12,2	12,0	2,4	2,5	2,3	2,3	2,3
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	2,3	2,5	2,3	2,2	2,3
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	1,6	1,3	1,2	1,2	1,5
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	48,4	46,7	48,9	47,4	47,6	3,3	3,3	3,6	3,5	3,5
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	2,8	2,9	3,0	2,9	2,9
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

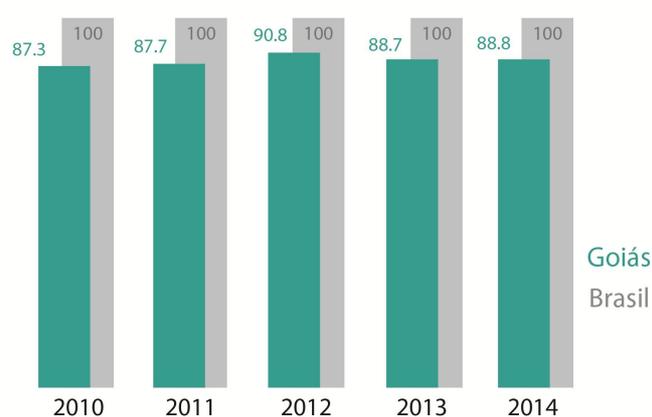
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

### PIB per capita

O PIB *per capita* resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU, em outubro de 2014, com data de referência, 1º de julho. A estimativa compõe um dos indicadores de repasse do Fundo de Participação dos Municípios das capitais e do Distrito Federal.

O PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 25.296,60 em 2014, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 7.513,57. O maior incremento ocorreu na passagem de 2011-2012 (R\$ 2.596,16). Este resultado fez com que Goiás ficasse na 10ª colocação do PIB *per capita* em 2014, uma posição acima em relação a 2013 (11ª posição).(Gráfico 3).

Gráfico 3 – Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2010-2014– (%)

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

### Atividades econômicas

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás, apresentou um crescimento acumulado de 15,8%, no período de 2010 a 2014.

Conforme o gráfico 4, o setor Agropecuário representou na estrutura produtiva de Goiás no início da série (2010) 11,1% e em 2014, 10,7%, com perda de participação de 0,5 ponto percentual (p.p). O comportamento da Agropecuária em termos de participação nesse período praticamente não teve oscilação.

A participação da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010, para 23,8% em 2014, ou seja, houve perda de 4,6%. Essa diminuição foi resultante principalmente da perda de participação da indústria de Transformação (-3,3%).

O setor de Serviços é o mais representativo entre os grandes setores econômicos, com participação de 65,6% em 2014. Na série de 2010 a 2014, foi o setor que mais ganhou participação (5,0 p.p.), principalmente nas atividades de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Serviços de Alojamento e Alimentação; Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados.

No ano de 2014, os resultados da economia goiana apontaram queda no ritmo de crescimento. Fatores como o baixo volume de chuva, que afetou a geração de energia e o abastecimento de água para o consumo, o desaquecimento no mercado de trabalho e de crédito, a aceleração inflacionária, a elevação na taxa de juros, a depreciação cambial e a crise internacional prejudicaram o desempenho regional.

Gráfico 4 – Estrutura Setorial da Economia Goiana – 2010 a 2014 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 4– Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – 2013-2014–(%)

Atividades econômicas	Estrutura		Taxa de crescimento (%)	Impacto em 2014
	2013	2014	2014	
<b>Agropecuária</b>	<b>12,3</b>	<b>10,7</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,1</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	7,7	6,1	0,4	0,0
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,4	4,4	-3,5	-0,2
Produção Florestal e Pesca	0,2	0,2	3,2	0,0
<b>Indústria</b>	<b>25,8</b>	<b>23,8</b>	<b>2,2</b>	<b>0,6</b>
Indústria extrativa	0,9	0,7	3,1	0,0
Indústria de Transformação	13,5	11,3	5,1	0,7
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,5	3,3	-1,1	0,0
Construção	7,9	8,5	-1,3	-0,1
<b>Serviços</b>	<b>61,9</b>	<b>65,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,1</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	15,2	16,9	-0,4	-0,1
Transporte, Armazenagem e Correios	3,1	3,2	5,7	0,2
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,1	2,7	7,4	0,2
Serviços de informação	1,1	1,8	11,0	0,1
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	3,5	4,0	9,5	0,3
Atividades Imobiliárias	10,0	9,5	0,2	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,6	5,5	1,2	0,1
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,5	15,6	1,0	0,1
Educação e Saúde Privada	2,3	2,8	1,9	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	2,0	2,0	11,0	0,2
Serviços domésticos	1,7	1,5	-9,5	-0,2
<b>Valor adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

## Agropecuária

O setor agropecuário possui especificidades que o diferencia dos demais e está sujeito às oscilações advindas do cenário externo, a fatores climáticos e à variação nos preços, tanto dos produtos, quanto dos insumos utilizados na produção.

Em Goiás, o setor começou a perder fôlego desde 2013, quando expandiu apenas 1,2% e em 2014 apresentou recuo de 1,0%. A atividade de agricultura expandiu apenas 0,4%. Esse baixo desempenho foi em decorrência da estiagem prolongada e da baixa cotação do preço das commodities no mercado internacional. Na pecuária o recuo foi mais acentuado, com taxa de -3,5%, puxado pelo decréscimo das atividades de bovinos e de suínos, devido ao aumento nos preços dos insumos. O destaque em termos de crescimento foi a atividade de Floresta e pesca, com 3,2% em volume, puxada pela silvicultura, em resposta à demanda do setor produtivo, como fonte de energia, conforme descrito na tabela 6.

A produção agrícola do estado foi bastante afetada pela oscilação no clima, de forma que os efeitos da estiagem em Goiás foram mais fortes do que o observado na média do país. Isso contribuiu para explicar a diferença de desempenho da agropecuária goiana (-0,1%) em relação ao setor em âmbito nacional (2,1%).

No ano de 2014, comparado a 2013, a agropecuária goiana teve redução na participação nacional, de 6,8% para 6,3%, em especial pela perda na Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita que passou de 6,6% para 5,6%, influenciada pela queda de preço das principais culturas. Mesmo apresentando queda, houve pequeno incremento na participação da Pecuária, inclusive apoio à pecuária que representava 9,5% e passou a representar 9,6% da atividade nacional, em decorrência do aumento dos preços, principalmente na arroba do boi. A participação da Produção Florestal e Pesca permaneceu com 1,0%.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), para Goiás em 2014, destaca-se o crescimento de 9,1% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, quando comparado ao ano anterior. No entanto, as culturas que possuem peso na agricultura goiana não tiveram o mesmo desempenho. Algumas culturas importantes, como soja e cana-de-açúcar, tiveram desempenho nulo, decorrente da prolongada estiagem verificada.

Em 2014, o setor agrícola goiano expandiu a área plantada de importantes culturas, mas devido à irregularidade climática perdeu em produtividade. Pontualmente, algumas culturas, como algodão, sorgo e girassol cresceram em produtividade, porém apresentaram queda nos preços, o que afetou seu valor de produção.

Tabela 5– Estado de Goiás: comportamento dos Principais Produtos Agrícolas – 2013/2014

Produtos	Área colhida (ha)			Quantidade produzida (t)			Rendimento médio (kg/ha)
	2013	2014	2014 / 2013 (%)	2013	2014	2014/ 2013 (%)	2014/ 2013 (%)
Algodão herbáceo	53.270	68.129	27,9	205.167	267.179	30,2	1,8
Amendoim	310	-	-	961	-	-	-
Arroz	42.502	32.216	-24,2	146.643	126.941	-13,4	14,2
Feijão	130.863	129.371	-1,1	294.027	316.287	7,6	8,8
Girassol	3.629	4.770	31,4	5.677	8.228	44,9	10,3
Milho	1.229.994	1.404.928	14,2	7.686.971	9.088.029	18,2	3,5
Soja	2.947.887	3.176.995	7,8	8.913.069	8.938.560	0,3	-6,9
Sorgo	283.431	335.070	18,2	923.304	1.058.051	14,6	-3,1
Trigo	4.062	8.091	99,2	19.543	43.428	122,2	11,6
Cereais, leguminosas oleaginosas	4.695.948	5.159.570	9,9	18.195.362	19.846.703	9,1	-5,4
Cana-de-açúcar	860.482	894.843	4,0	69.376.714	70.152.466	1,1	-2,8
Tomate	15.679	11.720	-25,3	1.317.607	1.055.337	-19,9	7,2

Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal-PAM/ IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo. A produção de tomate e cana-de-açúcar ocuparam a segunda posição no *ranking* nacional, o milho, o algodão e a soja, a quarta. Na pecuária, o estado ocupou a quarta posição no rebanho bovino e na produção de leite e a sétima posição em suínos e aves, como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Goiás no ranking nacional de produtos agropecuários – 2014

Produtos agropecuários líderes no ranking nacional	Posição no Ranking Nacional	Produção (ton/cab/dz/l)
1º Sorgo	2º Tomate	912.976
2º Tomate, melancia, cana-de-açúcar, alho	1º Sorgo	898.123
3º Girassol	3º Girassol	11.133
4º Algodão, soja, milho, bovino, leite, grãos	2º Melancia	246.950
5º Feijão	2º Cana-de-açúcar	70.412.725
6º Batata inglesa, trigo	4º Algodão	131.995
7º Suíno, aves	5º Feijão	289.463
9º Ovos	4º Soja	8.606.210
	4º Milho	9.512.503
	6º Batata Inglesa	243.470
	6º Trigo	43.857
	2º Alho	34.741
	4º Bovino	21.887.720
	7º Suíno	2.033.914
	7º Aves	64.174.315
	4º Leite	3.518.057
	9º Ovos	187.966
	4º Grãos	19.577.125

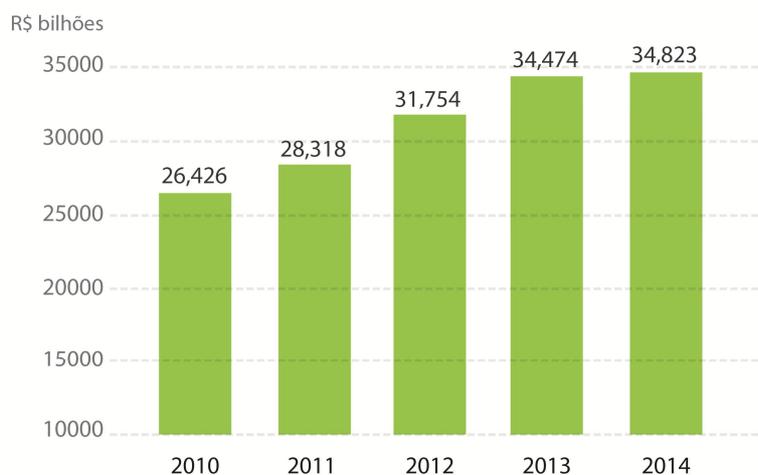
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

## Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2014 R\$ 34,823 bilhões de VA, com acréscimo de R\$ 349 milhões em relação a 2013. O crescimento em volume foi de 2,2%, ante 3,8% registrado no ano anterior.

Gráfico 6- Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2014 (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2016

Na estrutura estadual, a indústria representou 23,8% em 2014, com uma redução de 2,0 p.p em comparação ao ano de 2013 (25,8%). As maiores perdas aconteceram na atividade da indústria de Transformação, Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

A Indústria de Transformação é a terceira maior atividade entre as dezessete elencadas, é responsável por 11,3% do VA da economia goiana. No ano de 2010 representava 14,6% do VA estadual, em 2014 reduziu 3,3 pontos percentuais. Em 2014 houve redução de R\$ 1,463 bilhão de VA, embora tenha obtido crescimento em seu volume. Na estrutura industrial, a atividade perdeu participação, saiu de 51,4% em 2010, para 47,3% em 2014, reflexo da queda dos investimentos e da competitividade da economia. Os subsetores da Transformação que mais perderam participação foram produtos Alimentícios; Automóveis, camionetas e utilitários; Vestuário Bebidas e minerais não metálicos.

A Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve queda em volume de 1,1% em 2014, ante um recuo de 9,5% em 2013. A redução na atividade foi devido à contração na geração de importantes hidrelétricas em Goiás, provocada pela falta de chuva. Em contrapartida à redução no volume, houve aumento de R\$ 61,0 milhões de VA.

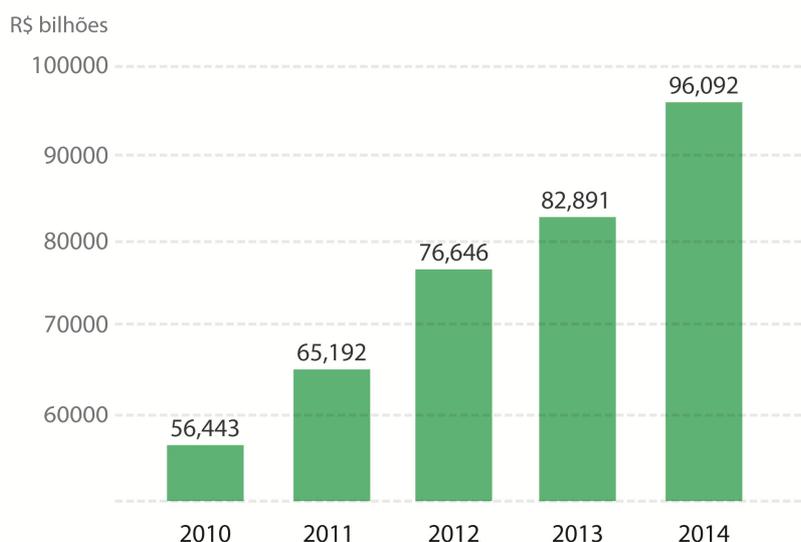
Nos últimos anos, a atividade de Construção vem revelando um comportamento positivo, chegando à taxa de dois dígitos em 2010 (10,1%). Passou, no entanto, a desacelerar a partir de 2014, recuando 1,3%, movimento semelhante foi observado na atividade em nível Brasil (queda de -2,1%). Apesar da queda em volume, houve aumento de R\$ 1,980 bilhão no VA da Construção em Goiás.

A atividade da Indústria extrativa apresentou crescimento de 3,1% em 2014, ante 9,2% em 2013. A atividade perdeu participação em relação ao VA estadual, saiu de 0,9% de participação em 2013, para 0,7% em 2014. Houve redução de R\$ 229 milhões de VA, influenciada pela queda nos preços das *commodities* minerais no mercado internacional.

## Serviços

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 96,092 bilhões em 2014, um incremento de R\$ 13,201 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, em cinco anos aumentou R\$ 39,648 bilhões.

Gráfico 7 - Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010-2014 (R\$ bilhões)



No ano de 2014, a atividade de serviços apresentou crescimento de 1,7% em volume, taxa menor que a registrada no ano anterior (3,5%). Sua participação na estrutura estadual passou de 61,9% (2013) para 65,6% (2014), tendo sido a atividade que mais ganhou participação, 3,6 pontos percentuais.

Em termos de VA, as atividades mais relevantes no setor de Serviços foram as seguintes: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social; Atividades Imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados.

No que se refere ao volume, em 2014, as atividades de Serviços de Informação; Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços; Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Serviços de Alojamento e Alimentação; Transporte, Armazenagem e Correio se destacaram com as maiores taxas de crescimento.

Outro importante setor, o de transporte, cresceu 5,7% em 2014, puxado pelo crescimento do modal rodoviário e ferroviário. A participação do transporte no VA estadual aumentou de 3,1% em 2013 para 3,2% em 2014.

No setor de comércio houve retração de -0,4% do nível de atividade, em 2014. O fraco desempenho das vendas do comércio varejista goiano é explicado pela moderação do crescimento da renda, influenciada pelo menor reajuste do salário mínimo, alta de preços generalizada de diversos produtos (inflação) e ainda pelo crescimento do endividamento das famílias.

Em termos de representatividade, as atividades de Administração e Comércio representaram 16,9% e 15,6% do VA estadual, respectivamente. Dentro do segmento de Serviços foram estes dois segmentos os que mais contribuíram com o VA estadual.

Tabela 6– Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2010-2014–(%)

<b>Atividades econômicas</b>	2011	2012	2013	2014	Acumulado (2010-2014)	Média anual (2010-14)
<b>Agropecuária</b>	<b>10,8</b>	<b>8,8</b>	<b>1,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>20,8</b>	<b>4,8</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	16,4	13,3	-0,6	0,4	31,6	7,1
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,8	2,4	2,8	-3,5	4,5	1,1
Produção Florestal e Pesca	14,5	2,7	62,4	3,2	97,2	18,5
<b>Indústria</b>	<b>7,6</b>	<b>1,3</b>	<b>3,8</b>	<b>2,2</b>	<b>15,6</b>	<b>3,7</b>
Indústria extrativa	-5,6	-6,6	9,2	3,1	-0,8	-0,2
Indústria de Transformação	6,5	-0,4	6,3	5,1	18,6	4,3
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	9,5	8,9	-9,5	-1,1	6,6	1,6
Construção	10,1	1,3	5,8	-1,3	16,5	3,9
<b>Serviços</b>	<b>4,0</b>	<b>4,9</b>	<b>3,5</b>	<b>1,7</b>	<b>15,0</b>	<b>3,5</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,5	3,9	-0,4	10,6	2,5
Transporte, Armazenagem e Correios	3,9	8,6	7,5	5,7	28,2	6,4
Serviços de Alojamento e Alimentação	5,9	8,1	1,4	7,4	24,7	5,7
Serviços de informação	-3,7	6,6	-18,9	11,0	-7,6	-2,0
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	12,2	18,6	4,5	9,5	52,3	11,1
Atividades Imobiliárias	3,8	6,1	4,8	0,2	15,6	3,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	9,4	7,2	7,1	1,2	27,2	6,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,1	1,9	2,3	1,0	7,4	1,8
Educação e Saúde Privada	6,3	2,4	1,9	1,9	13,0	3,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	4,6	8,7	0,4	11,0	26,9	6,1
Serviços domésticos	0,7	-7,7	14,6	-9,5	-3,7	-0,9
<b>Valor adicionado</b>	<b>5,8</b>	<b>4,4</b>	<b>3,3</b>	<b>1,5</b>	<b>15,8</b>	<b>3,7</b>
<b>PIB</b>	<b>5,8</b>	<b>4,5</b>	<b>3,1</b>	<b>1,9</b>	<b>16,2</b>	<b>3,8</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 7 – Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010-2014 – (%)

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Agropecuária</b>	6,5	6,1	7,0	6,8	6,3
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	5,5	6,9	6,6	5,6
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,7	9,8	9,5	9,6
Produção Florestal e Pesca	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0
<b>Indústria</b>	2,9	2,8	3,0	3,0	2,9
Indústria extrativa	0,9	0,9	0,8	0,6	0,5
Indústria de Transformação	2,7	2,6	3,2	3,2	2,8
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,5	5,0	5,1	5,1
Construção	3,7	3,7	3,4	3,6	4,1
<b>Serviços</b>	2,5	2,6	2,7	2,6	2,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,3	3,3	3,3	3,7
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,4	2,3	2,0	2,1
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	2,4	2,8	2,5	3,1
Serviços de informação	1,5	1,3	1,4	0,9	1,6
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,4	1,6	1,7	1,8
Atividades Imobiliárias	2,9	3,0	3,3	3,2	3,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,0	2,2	2,1	2,0
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8
Educação e Saúde Privada	2,6	2,6	2,9	1,9	2,2
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,2	3,3	3,2
Serviços domésticos	4,0	4,0	3,9	4,2	3,8
<b>Valor adicionado</b>	2,8	2,8	3,0	2,9	2,9
<b>PIB</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 8 - Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010-2014 (R\$ milhões)

Atividades econômicas	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Agropecuária</b>	10.377	11.616	14.076	16.443	15.645
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	6.785	8.931	10.366	8.972
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	4.693	5.015	5.864	6.442
Produção Florestal e Pesca	106	138	131	213	231
<b>Indústria</b>	26.426	28.318	31.754	34.474	34.823
Indústria extrativa	989	1.493	1.561	1.187	958
Indústria de Transformação	13.585	13.608	16.249	18.023	16.560
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	4.504	5.055	4.716	4.777
Construção	7.640	8.714	8.889	10.548	12.529
<b>Serviços</b>	56.443	65.192	76.646	82.891	96.092
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	15.768	18.007	20.307	24.702
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	3.949	4.176	4.108	4.703
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	2.017	2.646	2.748	3.928
Serviços de informação	1.848	1.809	2.027	1.483	2.687
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	3.340	4.281	4.643	5.868
Atividades Imobiliárias	8.092	9.455	11.907	13.353	13.878
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	5.764	7.144	7.528	8.076
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	16.292	18.123	20.753	22.936
Educação e Saúde Privada	2.576	2.927	4.050	3.042	4.171
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.107	2.422	2.692	2.955
Serviços domésticos	1.603	1.764	1.863	2.235	2.188
<b>Valor adicionado</b>	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560
<b>PIB</b>	<b>106.770</b>	<b>121.297</b>	<b>138.758</b>	<b>151.300</b>	<b>165.015</b>

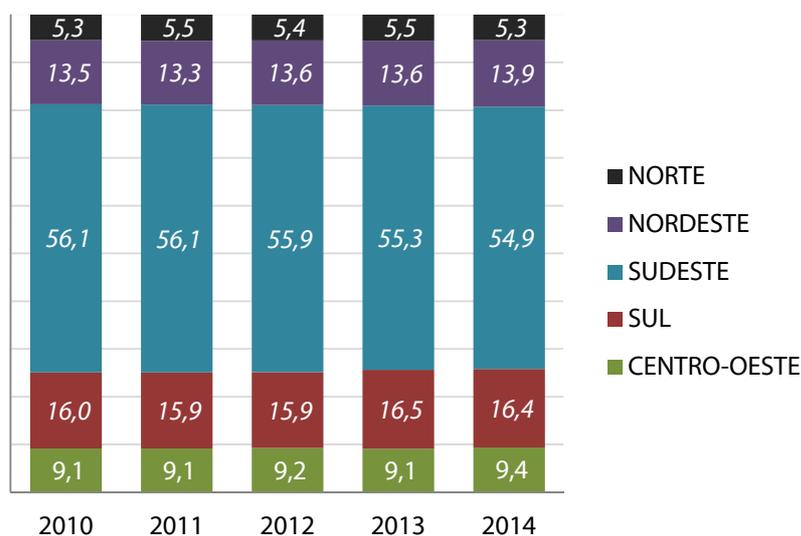
Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016

## Unidades da Federação

Conforme o Gráfico 8, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste ganharam participação, na comparação 2014-2010. Esse ganho na região Nordeste foi puxado pelos estados de Pernambuco, Maranhão, Piauí e Ceará, na região Sul pelos estados do Paraná e Santa Catarina. Na região Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal, as demais unidades da Federação ganharam participação, na comparação 2014-2010. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, os estados de São Paulo e de Minas Gerais apresentaram queda em suas participações. A região Norte manteve-se estável. Já na comparação 2014-2013, somente as regiões Centro-Oeste e Nordeste ganharam participação.

Gráfico 8 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%) (2010 a 2014)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, juntos representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seletor grupo dos dez maiores, no ano de 2014, Rio Grande do Sul ultrapassou o Paraná e voltou a ocupar a 4ª posição. Esses estados representaram 82,0% do PIB brasileiro em 2014.

Figura 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiro – 2014

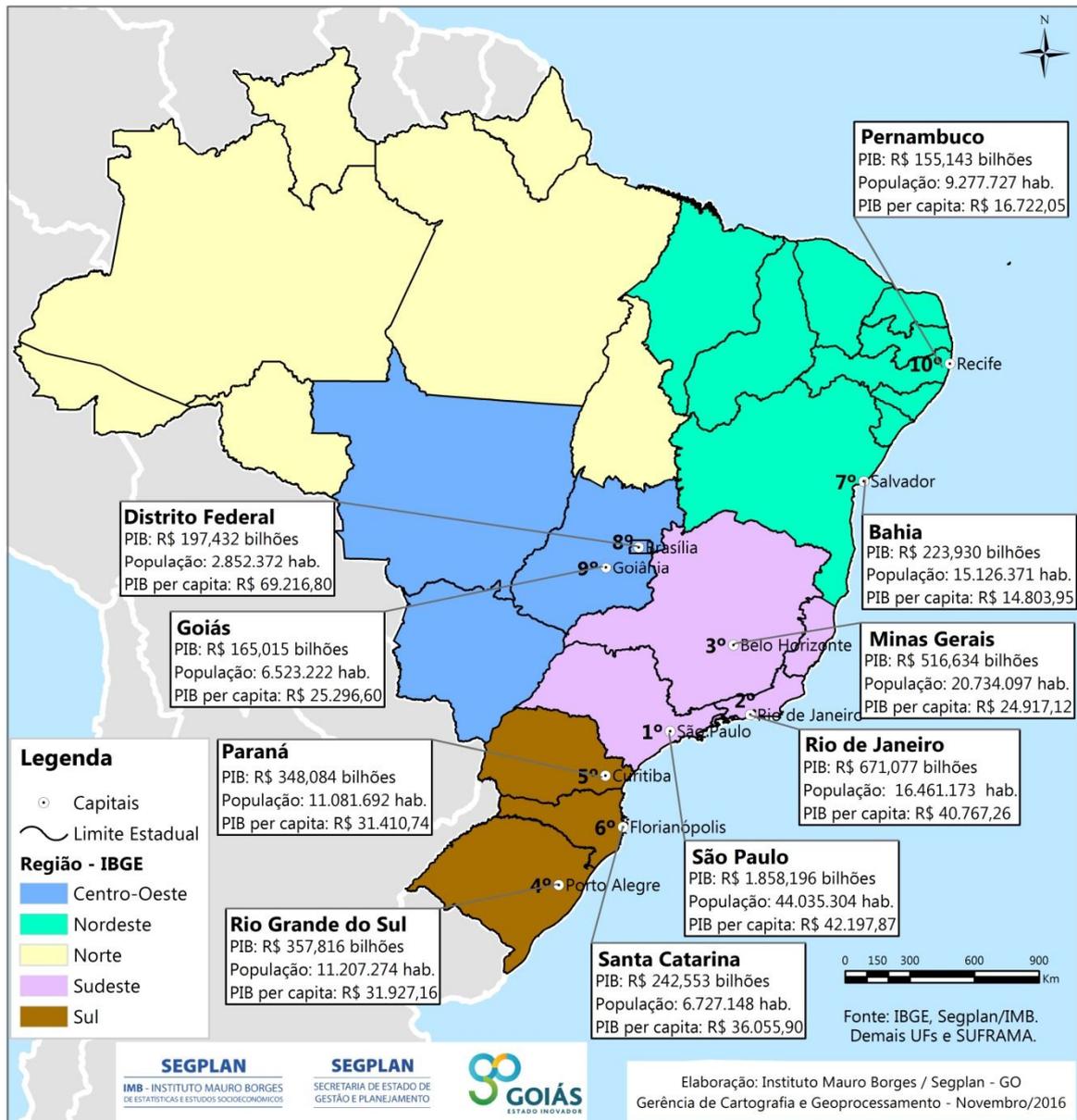


Tabela 9– Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFS 2014

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	R\$ milhão	Varição real anual (%)		R\$
	Preços correntes			
<b>Brasil</b>	5.778.953	0,5	202.768.562	28.500,24
<b>NORTE</b>	308.077	3,0	17.231.027	17.879,20
Rondônia	34.031	3,7	1.748.531	19.462,61
Acre	13.459	4,4	790.101	17.034,15
Amazonas	86.669	0,2	3.873.743	22.373,36
Roraima	9.744	2,5	496.936	19.608,40
Pará	124.585	4,1	8.073.924	15.430,53
Amapá	13.400	1,7	750.912	17.845,34
Tocantins	26.189	6,2	1.496.880	17.495,94
<b>NORDESTE</b>	805.099	2,8	56.186.190	14.329,13
Maranhão	76.842	3,9	6.850.884	11.216,37
Piauí	37.723	5,3	3.194.718	11.808,08
Ceará	126.054	4,2	8.842.791	14.255,05
Rio Grande do Norte	54.023	1,6	3.408.510	15.849,33
Paraíba	52.936	2,9	3.943.885	13.422,42
Pernambuco	155.143	1,9	9.277.727	16.722,05
Alagoas	40.975	4,8	3.321.730	12.335,44
Sergipe	37.472	0,4	2.219.574	16.882,71
Bahia	223.930	2,3	15.126.371	14.803,95
<b>SUDESTE</b>	3.174.691	-0,5	85.115.623	37.298,57
Minas Gerais	516.634	-0,7	20.734.097	24.917,12
Espírito Santo	128.784	3,3	3.885.049	33.148,56
Rio de Janeiro	671.077	1,5	16.461.173	40.767,26
São Paulo	1.858.196	-1,4	44.035.304	42.197,87
<b>SUL</b>	948.454	-0,1	29.016.114	32.687,15
Paraná	348.084	-1,5	11.081.692	31.410,74
Santa Catarina	242.553	2,4	6.727.148	36.055,90
Rio Grande do Sul	357.816	-0,3	11.207.274	31.927,16
<b>CENTRO-OESTE</b>	542.632	2,5	15.219.608	35.653,48
Mato Grosso do Sul	78.950	2,6	2.619.657	30.137,58
Mato Grosso	101.235	4,4	3.224.357	31.396,81
Goiás	165.015	1,9	6.523.222	25.296,60
Distrito Federal	197.432	2,0	2.852.372	69.216,80

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2014 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2014.

## Análise Regional – Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil em 2014, passando de 9,1% para 9,4%, conforme apresentado na Tabela 10. Todas as unidades federativas ganharam participação, 0,1(p.p).

Tabela 10 - Região Centro-Oeste - Participação (%) no PIB do Brasil 2013-2014

Unidades da federação	2013	2014	Comportamento
Total da Região	9,1	9,4	↑
Mato Grosso do Sul	1,3	1,4	↑
Mato Grosso	1,7	1,8	↑
Goiás	2,8	2,9	↑
Distrito Federal	3,3	3,4	↑

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal representou 36,4% do PIB da região no ano de 2014, ante 36,2% em 2013. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 31,2% para 30,4%, enquanto os estados do Mato Grosso saiu de 18,4% para 18,7%, Mato Grosso do Sul de 14,3% para 14,5%.

Tabela 11 – Participação (%) do PIB das UFs na Região Centro-Oeste 2013-2014

Unidades da Federação	2013	2014	Comportamento
Mato Grosso do Sul	14,3	14,5	↑
Mato Grosso	18,4	18,7	↑
Goiás	31,2	30,4	↓
Distrito Federal	36,2	36,4	↑

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

O PIB *per capita* do Centro-Oeste foi o segundo maior entre as regiões em 2014 (R\$ 35.653,48), antecedido pela região Sudeste (R\$37.298,57). No Centro-Oeste todos os estados tiveram incrementos no valor do PIB *per capita*. O Distrito Federal que possui o maior PIB *per capita* do Brasil teve o maior incremento (R\$ 6.162,39). O acréscimo na região em relação ao ano anterior foi de R\$ 3.263,91.

## Anexos

## 1- Brasil, grandes regiões e Unidades da Federação

Tabela 12– Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010-2014

	<i>R\$ milhão</i>				
<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>NORTE</b>	<b>207.094</b>	<b>241.028</b>	<b>259.101</b>	<b>292.442</b>	<b>308.077</b>
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189
<b>NORDESTE</b>	<b>522.769</b>	<b>583.413</b>	<b>653.067</b>	<b>724.524</b>	<b>805.099</b>
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930
<b>SUDESTE</b>	<b>2.180.988</b>	<b>2.455.542</b>	<b>2.693.052</b>	<b>2.948.744</b>	<b>3.174.691</b>
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196
<b>SUL</b>	<b>620.180</b>	<b>696.247</b>	<b>765.002</b>	<b>880.286</b>	<b>948.454</b>
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354.816</b>	<b>400.153</b>	<b>444.538</b>	<b>485.623</b>	<b>542.632</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>4.376.382</b>	<b>4.814.760</b>	<b>5.331.619</b>	<b>5.778.953</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 13– Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2014 (R\$)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013	2014
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>14.975,16</b>	<b>15.878,07</b>	<b>17.219,22</b>	<b>17.879,20</b>
Rondônia	15.320,65	17.491,60	18.938,69	18.007,85	19.462,61
Acre	11.384,33	11.990,36	13.360,72	14.777,18	17.034,15
Amazonas	17.488,72	19.990,58	20.117,80	21.810,12	22.373,36
Roraima	14.713,55	15.871,96	16.424,01	18.461,88	19.608,40
Pará	10.874,91	12.838,60	13.741,42	15.210,80	15.430,53
Amapá	12.319,32	13.749,97	15.933,06	17.365,38	17.845,34
Tocantins	11.857,88	13.095,72	14.590,19	16.098,79	17.495,94
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>10.904,53</b>	<b>12.114,67</b>	<b>12.985,53</b>	<b>14.329,13</b>
Maranhão	7.048,99	7.846,13	9.009,13	9.963,47	11.216,37
Piauí	7.139,80	8.260,72	9.060,41	9.824,74	11.808,08
Ceará	9.391,07	10.515,15	11.268,15	12.420,76	14.255,05
Rio Grande do Norte	11.421,40	12.815,67	14.377,13	15.269,44	15.849,33
Paraíba	8.899,38	9.787,93	11.136,68	11.847,81	13.422,42
Pernambuco	11.049,27	12.426,70	14.330,83	15.328,17	16.722,05
Alagoas	8.693,92	10.071,10	10.946,36	11.294,54	12.335,44
Sergipe	12.768,13	13.928,61	15.563,83	16.093,55	16.882,71
Bahia	11.013,11	11.817,87	12.879,59	13.616,22	14.803,95
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>30.324,46</b>	<b>33.016,85</b>	<b>34.910,60</b>	<b>37.298,57</b>
Minas Gerais	17.918,75	20.281,35	22.275,27	23.697,20	24.917,12
Espírito Santo	24.286,44	29.877,24	32.657,46	30.545,24	33.148,56
Rio de Janeiro	28.127,41	31.823,88	35.418,15	38.378,59	40.767,26
São Paulo	31.384,93	34.546,05	37.207,35	39.282,97	42.197,87
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>25.260,72</b>	<b>27.585,88</b>	<b>30.569,99</b>	<b>32.687,15</b>
Paraná	21.572,21	24.459,07	27.001,97	30.323,46	31.410,74
Santa Catarina	24.597,41	27.555,30	30.046,38	32.334,04	36.055,90
Rio Grande do Sul	22.556,07	24.695,40	26.701,11	29.764,55	31.927,16
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>28.092,35</b>	<b>30.819,44</b>	<b>32.389,57</b>	<b>35.653,48</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	22.253,17	24.754,90	26.747,59	30.137,58
Mato Grosso	18.655,61	22.482,25	25.572,10	28.035,75	31.396,81
Goiás	17.783,03	19.947,77	22.543,93	23.515,55	25.296,60
Distrito Federal	56.252,90	59.221,87	61.959,36	63.054,41	69.216,80
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>22.748,72</b>	<b>24.825,15</b>	<b>26.521,15</b>	<b>28.500,24</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 14 - Participação percentual e *ranking* do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil entre 2010-2014

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto							
	2010		2012		2013		2014	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,3	1ª	32,4	1º	32,2	1º	32,2	1º
Rio de Janeiro	11,6	2ª	11,9	2º	11,8	2º	11,6	2º
Minas Gerais	9,0	3ª	9,2	3º	9,2	3º	8,9	3º
Rio Grande do Sul	6,2	4º	6,0	4º	6,2	5º	6,2	4º
Paraná	5,8	5º	5,9	5º	6,3	4º	6,0	5º
<b>1ª a 5ª posição</b>	<b>65,9</b>		<b>65,4</b>		<b>65,6</b>		<b>64,9</b>	
Santa Catarina	4,0	7º	4,0	6º	4,0	6º	4,2	6º
Bahia	4,0	6º	3,8	7º	3,8	7º	3,9	7º
Distrito Federal	3,7	8º	3,4	8º	3,3	8º	3,4	8º
Goiás	2,7	9º	2,9	9º	2,8	9º	2,9	9º
Pernambuco	2,5	10º	2,7	10º	2,6	10º	2,7	10º
Espírito Santo	2,2	11º	2,4	11º	2,2	12º	2,2	11º
Ceará	2,0	13º	2,0	13º	2,0	13º	2,2	12º
Pará	2,1	12º	2,2	12º	2,3	11º	2,2	13º
Mato Grosso	1,5	15º	1,7	14º	1,7	14º	1,8	14º
Amazonas	1,6	14º	1,5	15º	1,6	15º	1,5	15º
Mato Grosso do Sul	1,2	16º	1,3	16º	1,3	16º	1,4	16º
Maranhão	1,2	17º	1,3	17º	1,3	17º	1,3	17º
Rio Grande do Norte	0,9	18º	1,0	18º	1,0	18º	0,9	18º
Paraíba	0,9	19º	0,9	19º	0,9	19º	0,9	19º
Alagoas	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º	0,7	20º
Piauí	0,6	23º	0,6	23º	0,6	22º	0,7	21º
Sergipe	0,7	21º	0,7	21º	0,7	21º	0,6	22º
Rondônia	0,6	22º	0,6	22º	0,6	23º	0,6	23º
Tocantins	0,4	24º	0,4	24º	0,4	24º	0,5	24º
Acre	0,2	25º	0,2	26º	0,2	26º	0,2	25º
Amapá	0,2	26º	0,2	25º	0,2	25º	0,2	26º
Roraima	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º	0,2	27º
<b>6ª a 27ª posição</b>	<b>34,1</b>		<b>34,6</b>		<b>34,4</b>		<b>35,1</b>	

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 15 – Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro

Unidades da Federação	Ranking	Part. UFs no PIB Brasil (%)	Taxa de crescimento (%)				
			2011	2013	2014	Acumulada do PIB 2010-2014	Média anual do PIB 2010-2014
Tocantins	1º	0,5	8,8	2,2	6,2	24,3	5,6
Piauí	2º	0,7	5,2	2,3	5,3	20,3	4,7
Alagoas	3º	0,7	4,7	0,4	4,8	12,3	2,9
Acre	4º	0,2	4,3	2,3	4,4	18,2	4,3
Mato Grosso	5º	1,8	5,7	3,5	4,4	26,7	6,1
Ceará	6º	2,2	3,9	5,1	4,2	15,6	3,7
Pará	7º	2,2	4,4	2,5	4,1	14,9	3,5
Maranhão	8º	1,3	6,5	5,6	3,9	21,9	5,1
Rondônia	9º	0,6	5,2	0,8	3,7	13,7	3,3
Espírito Santo	10º	2,2	7,4	-0,1	3,3	10,1	2,4
Paraíba	11º	0,9	5,7	5,8	2,9	19,7	4,6
Mato Grosso do Sul	12º	1,4	3,4	6,6	2,6	19,9	4,7
Roraima	13º	0,2	3,2	5,5	2,5	17,0	4,0
Santa Catarina	14º	4,2	3,5	3,5	2,4	11,5	2,8
Bahia	15º	3,9	2,1	1,3	2,3	8,9	2,2
Distrito Federal	16º	3,4	3,7	3,7	2,0	10,5	2,5
Pernambuco	17º	2,7	4,5	2,9	1,9	13,9	3,3
<b>Goiás</b>	<b>18º</b>	<b>2,9</b>	<b>5,8</b>	<b>3,1</b>	<b>1,9</b>	<b>16,2</b>	<b>3,8</b>
Amapá	19º	0,2	3,6	3,4	1,7	19,0	4,4
Rio Grande do Norte	20º	0,9	5,4	4,5	1,6	12,5	3,0
Rio de Janeiro	21º	11,6	2,6	1,3	1,5	7,7	1,9
<b>BRASIL</b>	<b>22º</b>		<b>4,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,5</b>	<b>9,7</b>	<b>2,3</b>
Sergipe	23º	0,6	4,8	1,0	0,4	7,9	1,9
Amazonas	24º	1,5	10,4	4,4	0,2	17,0	4,0
Rio Grande do Sul	25º	6,2	4,6	8,5	-0,3	10,8	2,6
Minas Gerais	26º	8,9	2,5	0,5	-0,7	5,6	1,4
São Paulo	27º	32,2	3,8	2,8	-1,4	6,8	1,7
Paraná	28º	6,0	4,6	5,5	-1,5	8,7	2,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 16 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2014- (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013	2014
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4
<b>BRASIL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

Tabela 17 - Produto Interno Bruto *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Ufs

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR(%)	2012 (R\$)	UF/BR(%)	2013 (R\$)	UF/BR(%)	2014 (R\$)	UF/BR(%)
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>		<b>24.825,15</b>		<b>26.521,15</b>		<b>28.500,24</b>	
NORTE	13.040,47	64,0	15.878,07	64,0	17.219,22	64,9	17.879,20	62,7
Rondônia	15.320,65	75,2	18.938,69	76,3	18.007,85	67,9	19.462,61	68,3
Acre	11.384,33	55,9	13.360,72	53,8	14.777,18	55,7	17.034,15	59,8
Amazonas	17.488,72	85,8	20.117,80	81,0	21.810,12	82,2	22.373,36	78,5
Roraima	14.713,55	72,2	16.424,01	66,2	18.461,88	69,6	19.608,40	68,8
Pará	10.874,91	53,4	13.741,42	55,4	15.210,80	57,4	15.430,53	54,1
Amapá	12.319,32	60,5	15.933,06	64,2	17.365,38	65,5	17.845,34	62,6
Tocantins	11.857,88	58,2	14.590,19	58,8	16.098,79	60,7	17.495,94	61,4
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>48,3</b>	<b>12.114,67</b>	<b>48,8</b>	<b>12.985,53</b>	<b>49,0</b>	<b>14.329,13</b>	<b>50,3</b>
Maranhão	7.048,99	34,6	9.009,13	36,3	9.963,47	37,6	11.216,37	39,4
Piauí	7.139,80	35,0	9.060,41	36,5	9.824,74	37,0	11.808,08	41,4
Ceará	9.391,07	46,1	11.268,15	45,4	12.420,76	46,8	14.255,05	50,0
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	14.377,13	57,9	15.269,44	57,6	15.849,33	55,6
Paraíba	8.899,38	43,7	11.136,68	44,9	11.847,81	44,7	13.422,42	47,1
Pernambuco	11.049,27	54,2	14.330,83	57,7	15.328,17	57,8	16.722,05	58,7
Alagoas	8.693,92	42,7	10.946,36	44,1	11.294,54	42,6	12.335,44	43,3
Sergipe	12.768,13	62,7	15.563,83	62,7	16.093,55	60,7	16.882,71	59,2
Bahia	11.013,11	54,1	12.879,59	51,9	13.616,22	51,3	14.803,95	51,9
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>133,2</b>	<b>33.016,85</b>	<b>133,0</b>	<b>34.910,60</b>	<b>131,6</b>	<b>37.298,57</b>	<b>130,9</b>
Minas Gerais	17.918,75	88,0	22.275,27	89,7	23.697,20	89,4	24.917,12	87,4
Espírito Santo	24.286,44	119,2	32.657,46	131,5	30.545,24	115,2	33.148,56	116,3
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	35.418,15	142,7	38.378,59	144,7	40.767,26	143,0
São Paulo	31.384,93	154,1	37.207,35	149,9	39.282,97	148,1	42.197,87	148,1
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>111,2</b>	<b>27.585,88</b>	<b>111,1</b>	<b>30.569,99</b>	<b>115,3</b>	<b>32.687,15</b>	<b>114,7</b>
Paraná	21.572,21	105,9	27.001,97	108,8	30.323,46	114,3	31.410,74	110,2
Santa Catarina	24.597,41	120,7	30.046,38	121,0	32.334,04	121,9	36.055,90	126,5
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	26.701,11	107,6	29.764,55	112,2	31.927,16	112,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>124,0</b>	<b>30.819,44</b>	<b>124,1</b>	<b>32.389,57</b>	<b>122,1</b>	<b>35.653,48</b>	<b>125,1</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	24.754,90	99,7	26.747,59	100,9	30.137,58	105,7
Mato Grosso	18.655,61	91,6	25.572,10	103,0	28.035,75	105,7	31.396,81	110,2
Goiás	17.783,03	87,3	22.543,93	90,8	23.515,55	88,7	25.296,60	88,8
Distrito Federal	56.252,90	276,1	61.959,36	249,6	63.054,41	237,8	69.216,80	242,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2016.

## SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

### **Elaboração:**

#### **Gerência de Contas Regionais e Indicadores**

Dinamar Maria Ferreira Marques (gerente)

### **Equipe Técnica**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Juliana Dias Lopes

Luiz Batista Alves

Rafael dos Reis Costa

Sérgio Borges Fonseca Júnior

### **Diagramação e Capa**

Jaqueline Vasconcelos Braga

### **Mapas e Gráficos**

Rejane Moreira da Silva

Jaqueline Vasconcelos Braga

### **Publicação Via Web**

Bruno Miranda de Oliveira

*É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.*

Novembro – 2016